

2017

Perfil Geral das Famílias do Cadúnico Municipal





PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU
SECRETARIA MUNICIPAL DA FAMÍLIA E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL

EDVALDO NOGUEIRA

Prefeito de Aracaju

ELIANE AQUINO CUSTÓDIO

Vice-Prefeita e Secretária Municipal da Família
e da Assistência Social

VALDIOSMAR VIEIRA SANTOS

Secretário Adjunto Municipal da Família
e da Assistência Social

SHIRLEY CARVALHO DANTAS

Diretora do Departamento de Planejamento

INÁCIA BRITO

Diretoria de Proteção

STELLA MARIS

Diretora Administrativa Financeira

LÍDIA DOS ANJOS

Diretora de Direitos Humanos

ROSANE CUNHA E SILVA

Diretora de Segurança Alimentar e Nutricional

MARCELO GEOVANE DA CRUZ

Coordenador do Observatório Social

WESLEY SILVA FERREIRA

Coordenador do Estudo

PLANEJAMENTO GRÁFICO

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

EQUIPE TÉCNICA

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Florivaldo Vieira Alves da Silva
Maria Luci Silva
Sibelle Gomes de Sá Santos
Sônia Lima Azevedo
Rosane Cunha e Silva

COORDENAÇÃO DE TI

Breno Carmo do Nascimento Santos

VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Alexandra Deda Freire
Catharina da Silva Santos Menezes
Roberta Viana Menezes Salgado

COORDENADORIA DE BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS, CADASTRO ÚNICO E TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Yolanda de Oliveira Santos
Rosangela da Costa Theobald

APRESENTAÇÃO

O atual cenário de crise econômica e financeira impõe novos desafios à administração pública municipal que precisa de respostas efetivas ante a crescente demanda da população por serviços sociais. Com isso, torna-se imprescindível a utilização de microdados institucionais como base para o conhecimento das realidades sócio territoriais. A sua utilização, tem sido crescente, com aplicações cada vez mais diversificadas e complexas. Esse tipo de informação tem auxiliado na construção de indicadores relevantes na definição de bons sistemas de monitoramento e avaliação e contribuem para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes.

O uso de dados estatísticos auxilia na fundamentação e explicação de alguns dos processos sociais mais relevantes da contemporaneidade, notadamente os relacionados à pobreza e

outras vulnerabilidades sociais. É importante a disseminação dentro do setor público de softwares e ferramentas capazes de analisar, interpretar e apresentar massas de dados numéricos robustas, como por exemplo, as relacionadas aos microdados do CadÚnico, utilizado para aplicação de Programas Sociais nas três esferas de Governo.

O estudo aqui apresentado é fruto do trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Observatório Social de Aracaju, no sentido de identificar as diversas fontes de dados e informações que auxiliem a gestão na ampliação do conhecimento sobre realidade socioterritorial do município. Tratar e qualificar o Cadastro Único são fundamentais para transformar essa importante base de dados em conhecimento capaz de produzir análises diagnósticas e avaliativas a cerca da Política municipal de Desenvolvimento Social e seu público referência.



1 - INTRODUÇÃO

.Esse estudo aborda dimensões de vulnerabilidade social as quais famílias e/ou pessoas inseridas no cadastro único municipal estão sujeitas. Ele traz inicialmente uma análise demográfica onde se constatou que existem em Aracaju 187.396 pessoas inseridas no Cadastro Único municipal, o que representa cerca de 30% da população local. 61,21% desse público é composto por mulheres, com destaque para faixa etária de 7 a 15 anos e entre 25 a 34 anos.

Também é possível encontrar nesse caderno análises sobre o quantitativo de pessoas com algum tipo de deficiência, o perfil dessas pessoas e quais as principais deficiências existentes na região. São 6.034 pessoas inseridas no cadastro e com algum tipo de deficiência, o destaque é para o número de pessoas com deficiência física, são 1.286 pessoas do sexo masculino e 1.554 do feminino, seguida da mental com 939 homens e 680 mulheres.

Um dos temas mais relevantes na discussão sobre vulnerabilidade social é educação. Conhecer o perfil educacional desse público é fundamental para construção de políticas públicas mais efetivas. Esse perfil faz um levantamento sobre analfabetismo, nível escolar em que se encontram esse público, a existência

de distorções idade/série e nível mais alto que possuem, nesse caso das pessoas que deixaram de estudar. São 40.412 pessoas do cadastro único que não sabem ler e escrever, além disso, os índices de distorção são expressivos, notadamente nas faixas etárias entre 11 a 14 anos e 15 a 17 anos. No geral o nível educacional das pessoas que não estudam mais é baixo, 50,2% tem apenas o Ensino Fundamental, e apenas 5,8% cursou o Ensino Superior.

A seção 4 aborda os indicadores que se referem aos rendimentos, às atividades remuneradas e o perfil das despesas das famílias e/ou pessoas, considerando as mesmas com idade a partir dos 15 anos, conforme conceito da PIA (Pessoas em idade ativa). Neste tópico, observaram-se altos índices de desocupação, sendo que 72.710 pessoas nessa faixa etária informaram não ter tido nenhuma ocupação na semana anterior à entrevista.

Dos ocupados, 36.737 informaram que são autônomos, sendo que a grande maioria informal. 50,1% dos responsáveis familiares informaram que a renda per capita do domicílio estava entre R\$ 0,00 a R\$ 170,00, portanto em situação de pobreza e/ou extrema pobreza. Com relação ao perfil dos gastos das famílias do CadÚnico, 57% dos seus rendimentos são destinados a alimentação e compra de gás de cozinha. A principal fonte de renda dessas famílias vem de doações, isso foi respondido por 37,06% das famílias.

Quanto à caracterização física dos domicílios do público Cadúnico, foi realizada uma análise sobre o material de que são feitos os mesmos, o material do piso e das paredes, se possuem fornecimento adequado de água e energia elétrica, o número de cômodos e como estes são usados, o destino do lixo produzido pela família, entre outras características.

Ao todo são 72.882 domicílios das famílias inscritas no Cadastro Único, sendo que praticamente todos são particulares permanentes. 50% desses domicílios têm pisos feitos apenas com cimento. Há predominância de residências feitas com alvenaria, onde 80,15% delas são de tijolo com revestimento e 19,20% de tijolo sem revestimento. 23% desses domicílios não possuem calçamento adequado. Quanto à forma de iluminação o predomínio é de energia elétrica. 11,8% dos domicílios não tem o abastecimento de água fornecido por rede geral de distribuição, ou seja, através de encanamento da Companhia de Distribuição.

O perfil traz ainda uma análise sobre algumas características das famílias do cadastro único, se recebem ou não o Bolsa Família, a composição familiar do domicílio, e ainda se estão enquadradas como grupos populacionais tradicionais e específicos, nesse ponto, o destaque é pela maior percentual de famílias de catadores de material reciclável.

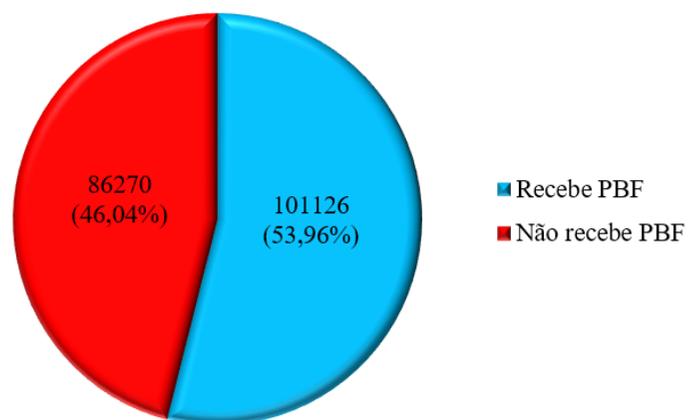
Por fim, o estudo apresenta uma análise das informações dos RF's (Responsáveis Familiares), no qual constatou que a imensa maioria são mulheres, no total 63.040, o que representa 87,09% de todos os RF's do cadastro. Os maiores números de pessoas responsáveis pela família, para ambos os gêneros, estão na faixa de 25 a 34 anos, sendo 2.385 homens e 16.843 mulheres.

Com esse estudo, o Observatório Social de Aracaju apresenta um conjunto de dados e informações riquíssimas e que permiti conhecer detalhadamente como vivem milhares de aracajuanos inseridos no cadastro único do município. Espera-se que o conhecimento produzido sobre as características socioeconômicas dessas famílias contribua para reflexões sobre a formulação, implantação e avaliação de programas de desenvolvimento, ações e políticas sociais.

2 - ANÁLISE DEMOGRÁFICA

Do público do Cadúnico, 53,96% são beneficiárias do Programa Bolsa Família, portando em situação de pobreza e extrema, no total são 101.126 pessoas nessa condição no município de Aracaju, conforme figura 1.

Figura 1. **Total de beneficiários do PBF.**

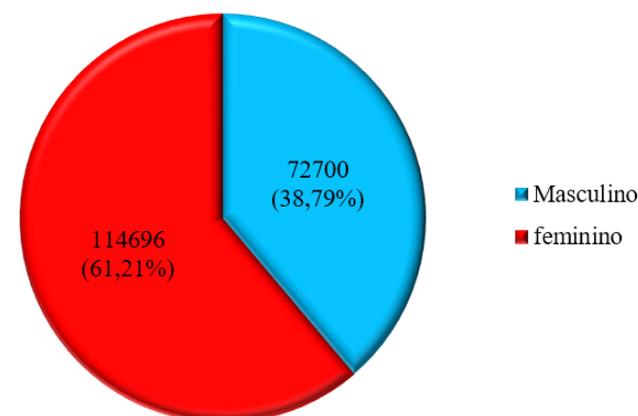


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação ao gênero dos cadastrados, há o predomínio do sexo feminino, ou seja, 114.696 são mulheres, o que corresponde

a 61,21% das pessoas, enquanto que o público masculino é representado por 72.700 homens, o que corresponde a 38,79% das pessoas, como mostra a figura 2.

Figura 2. Gênero dos cadastrados.



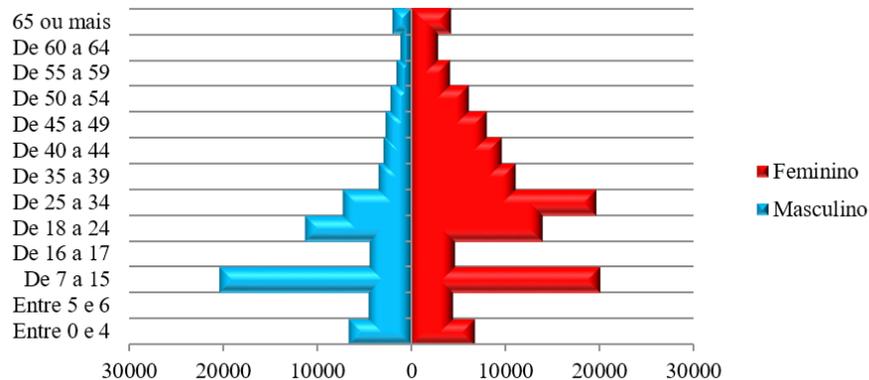
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Distribuindo a população do Cadastro Único de Aracaju por faixa etária, entre o público feminino predomina a faixa de meninas de 7 a 15 anos, seguida da faixa de mulheres entre 25 e 34 e a de jovens de 18 a 24 anos. Já para o público masculino, destaca-se a faixa de meninos entre 7 e 15 anos, e depois vem a de jovens de 18 a 24.

Comparando a população feminina com a masculina, existem mais homens que mulheres apenas nas faixas até os 17 anos,

sendo que para as demais aparecem mais mulheres. Para ambos os sexos, da faixa de 35 a 39 até a que chega a 64 anos, existem quedas gradativas no número de registros, interrompidas na faixa dos 65 ou mais anos, como na figura 3.

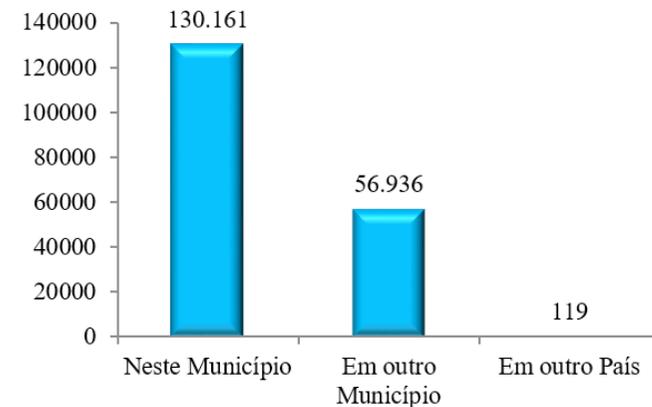
Figura 3. Faixa Etária dos cadastrados.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Tratando do município de nascimento dos cadastrados, foi informado que 130.161 pessoas nasceram neste mesmo município, ou seja, em Aracaju. Um total de 56.936 indivíduos nasceu em outro município, não necessariamente localizado no Estado de Sergipe, ao passo que apenas 119 pessoas nasceram fora do país, isto é, são de nacionalidade estrangeira, conforme figura 4.

Figura 4. Município de Nascimento.



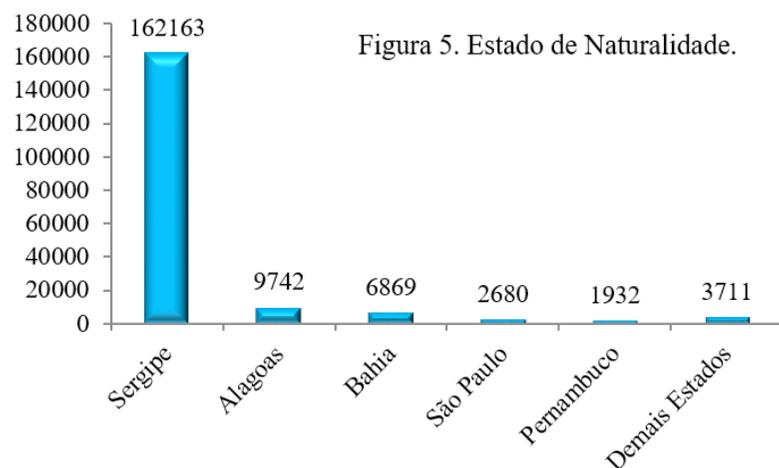
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Considerando os Estados de naturalidade dos cadastrados, com exceção dos estrangeiros, a grande maioria que é de 162.163 pessoas, é natural de Sergipe, o que é de se esperar já que estes dados referem-se à população da capital deste Estado. Em seguida vêm os vizinhos, Alagoas com 9.742 e Bahia com 6.869 pessoas respectivamente.

Existem também quantidades significativas de 2.680 pessoas nascidas em São Paulo e 1.932 nascidas em Pernambuco, e

um total de 3.711 indivíduos dos demais Estados do País, como mostra a figura 5.

Figura 5. Estado de Naturalidade.



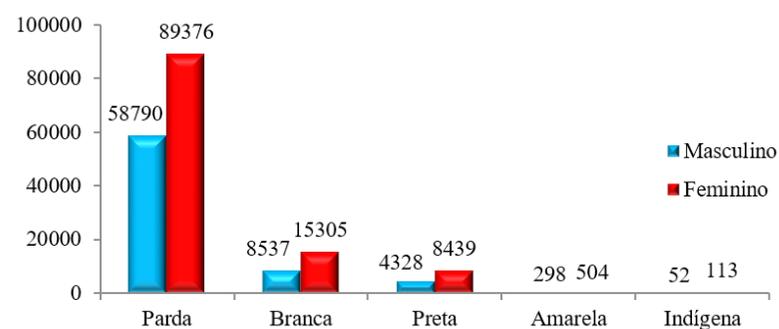
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

2 - CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS POR RAÇA

A grande maioria se autodeclarou de cor parda, com 58.790 pessoas do sexo masculino e 89.376 do sexo feminino, em seguida vem a pessoas de cor branca com 8.537 homens e 15.305 mulheres. Já a raça que menos predomina entre a população do

CadÚnico é a indígena, com 52 homens e 113 mulheres, como apresentado pela figura 6.

Figura 6. Cor e sexo dos cadastrados.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Comparando as proporções de cada raça dos beneficiários do Programa Bolsa Família, nota-se que 55,60% das pessoas de cor preta recebem o benefício, ou seja, esta é a maior proporção entre todas as raças, aparecendo em seguida a parda, com 55,07% das pessoas desta cor também recebendo.

Entre os indivíduos de cor amarela, 54,61% é beneficiária e dos indivíduos de cor branca 49,92% recebem o Bolsa Família. A menor porcentagem refere-se às pessoas indígenas, com 46,06%, como é mostrado pela tabela 1.

Tabela 1. **Beneficiários do Bolsa Família por cor.**

	Parda		Branca		Preta		Amarela		Indígena	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	81596	55,07	11830	49,62	7099	55,60	438	54,61	76	46,06
Não	66568	44,93	12012	50,38	5668	44,40	364	45,39	89	53,94

Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

2.1 - Escolaridade das Pessoas de cada cor

Na questão do analfabetismo, por cor ou raça se destacam as pessoas de cor amarela e branca com as maiores proporções, isto é, 23,50% e 22,57% das pessoas que se autodeclararam destas cores respectivamente, não sabem nem ler e nem escrever e assim sendo analfabetas, como mostra a tabela 2.

Tabela 2. **Pessoas que sabem ler e escrever por cor.**

	Parda		Branca		Preta		Amarela		Indígena	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	114969	77,82	18386	77,43	10759	84,36	612	76,50	140	84,85
Não	32773	22,18	5359	22,57	1994	15,64	188	23,50	25	15,15

Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

2.2 - Trabalho e Renda das Pessoas de cada cor

Abordando os dados de trabalho e renda das pessoas por cor autodeclarada, a que apresenta mais indivíduos com trabalho remunerado em pelo menos um dos 12 meses anteriores ao momento de cadastramento ou atualização cadastral, em percentual, é a preta com 48,40% dos indivíduos desta cor trabalhando, seguida da cor amarela com 47,01%.

Logo depois, em terceiro lugar vêm 44,20% das pessoas da raça indígena, 43,01% das pessoas pardas e 42,54% dos indivíduos de cor branca, todas estas com trabalho remunerado.

Já com relação à cor dos que não tiveram trabalho com remuneração, aparece em primeiro lugar pessoas da cor branca com 57,46%. Bem próximas a estas, estão as pessoas de cor parda com 56,99% sem trabalho, seguidas das raças indígena com 55,80%, amarela com 52,99% e em menor proporção de pessoas sem trabalho, a preta com 51,60%, como mostra a tabela 3.

Tabela 3. **Pessoas com trabalho remunerado**¹.

	Parda		Branca		Preta		Amarela		Indígena	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	42745	43,01	6860	42,54	5065	48,40	244	47,01	61	44,20
Não	56643	56,99	9265	57,46	5400	51,60	275	52,99	77	55,80

Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

3 - ESCOLARIDADE

O capítulo 2 retrata o perfil educacional das pessoas cadastradas, em que as informações sobre escolaridade e frequência escolar servem como uma das referências para o acompanhamento das condicionalidades daqueles que recebem o benefício do Bolsa Família.

A fim de relacionar a idade com a série em que se encontram as pessoas que estão estudando cujo objetivo é identificar quantas estão regulares em termos de idade/série, foram criadas faixas etárias para o nível escolar.

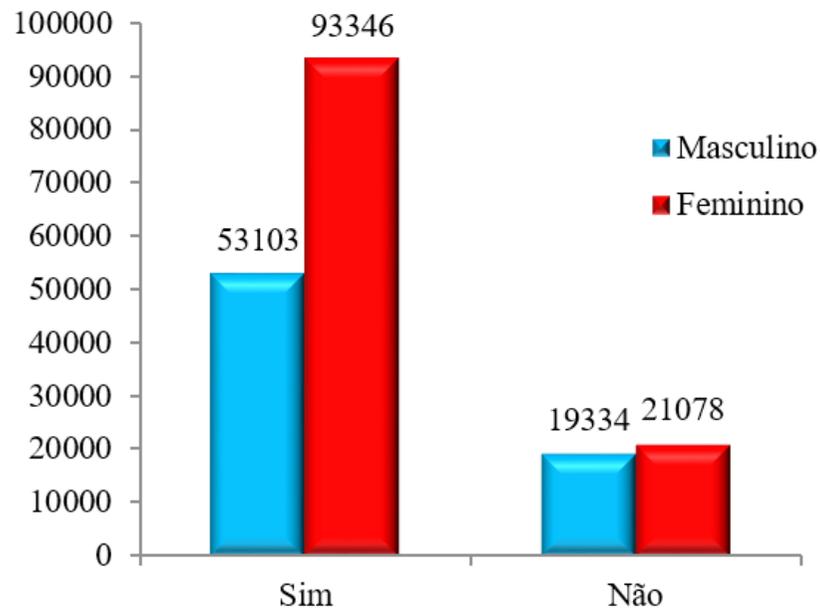
¹ - Dados das 126635 pessoas de quem se têm informações de raça e de trabalho remunerado, faltando informação de 60761 pessoas, das quais não se tem de raça ou de trabalho ou de ambos.

Estas faixas etárias são consideradas de maneira que, o nível escolar no qual crianças na faixa de zero a cinco anos devem estar é a Creche ou Pré-escola, as crianças na faixa de seis a dez anos devem estar frequentando o Ensino Fundamental Menor. Na faixa de 11 a 14 anos, o Fundamental Maior e na última faixa que é dos adolescentes de 15 a 17, estarem frequentando o Ensino Médio.

É importante destacar que os dados referentes à educação, refletem a situação momentânea das pessoas, isto é, o momento de cadastramento ou atualização cadastral das famílias e não a situação atual destas. Em outras palavras, as características que as pessoas têm no momento da coleta das informações.

Inicialmente, antes de considerar estas faixas, as pessoas foram perguntadas se sabiam ler e escrever, no qual um total de 53.103 pessoas do sexo masculino e 93.346 do feminino sabem ler e escrever, ao passo que 19.334 homens e 21.078 mulheres não sabem, estes estão em condição de analfabetismo, como mostra a figura 7.

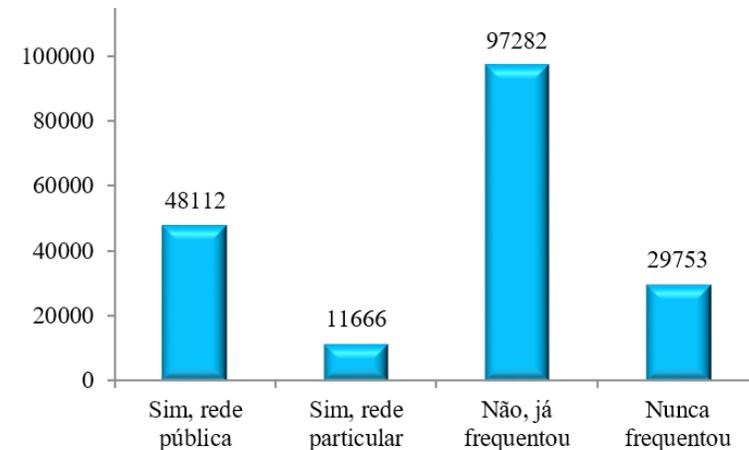
Figura 7. Pessoa sabe ler e escrever.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

A respeito da frequência escolar, isto é, se estão e quantos estão frequentando este ambiente, 48.112 e 11.666 pessoas estão frequentando as redes pública e particular de ensino, respectivamente. Pouco mais da metade, isto é, 97.282 não estão, mas já frequentaram, enquanto que foi informado que 29.753 pessoas nunca frequentaram a escola, como apresenta a figura 8.

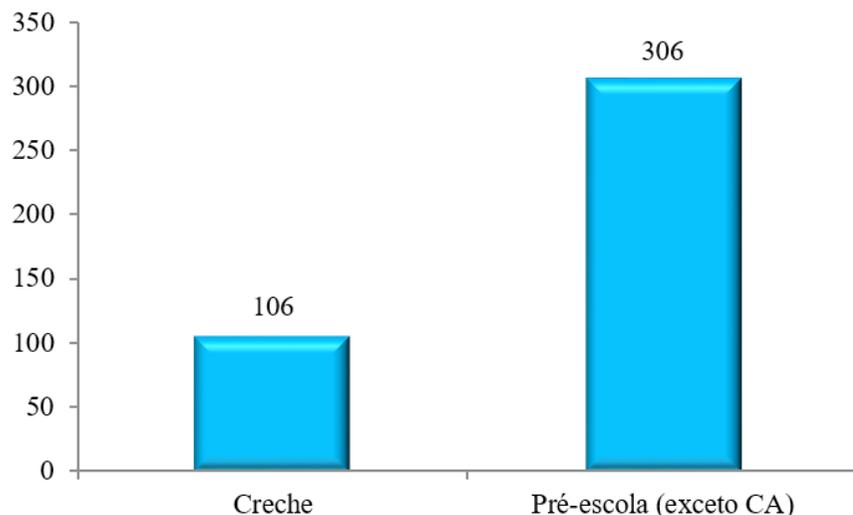
Figura 8. Pessoa frequenta escola.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

A partir de agora considerando as faixas etárias já mencionadas, e começando pelas crianças de zero a cinco anos, existem no Cadastro Único 18.042 nesta faixa, das quais se tem informação de que apenas 605 estão frequentando o ambiente escolar, sendo que 106 crianças estão em Creches e 306 na Pré-escola, como mostra a figura 9.

Figura 9. Crianças de 0 a 5 anos que frequentam Creche e Pré-escola.



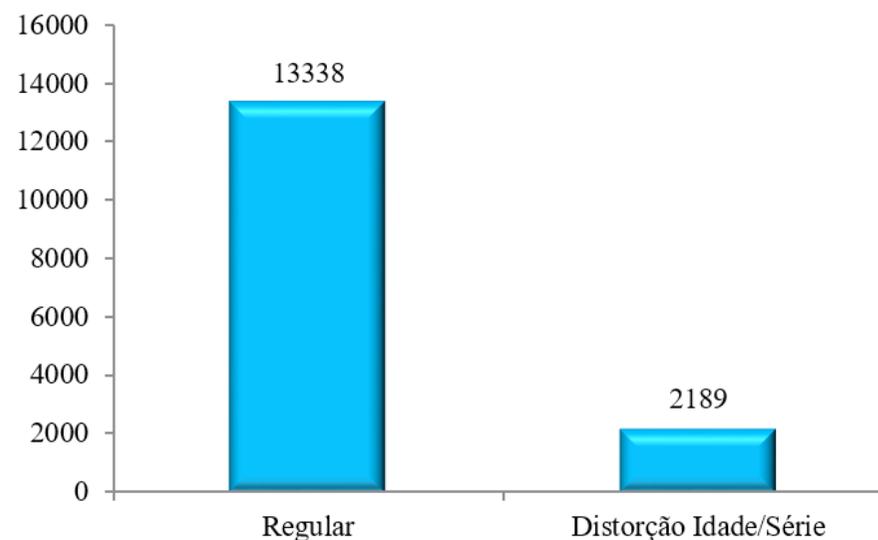
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Tratando-se do público de crianças com idade para frequentar o ensino fundamental menor, que abrange as séries do primeiro ao quinto anos, no Cadastro Único existem 22.927 crianças nesta faixa etária.

Porém os registros são de que 15.549 estão estudando, das quais 13.338 se encontram regulares nas séries deste nível, enquanto que 2.189 estão em situação de distorção de idade por série,

isto é, em séries inferiores ao Fundamental Menor, como mostra a figura 10.

Figura 10. Ensino Fundamental Menor.



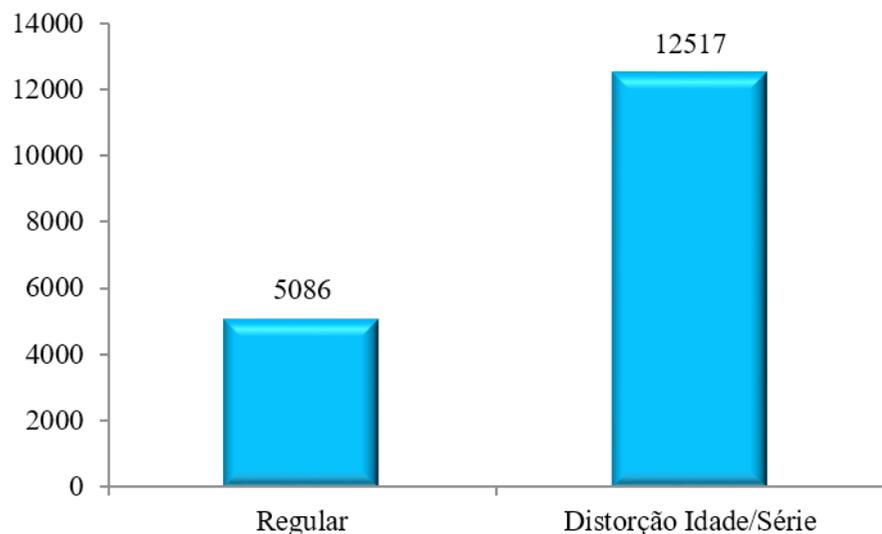
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação à faixa etária que vai dos 11 aos 14 anos de idade que corresponde ao Ensino Fundamental Maior, equivalente às séries do sexto ao nono anos, estão cadastradas 17.818 crianças e adolescentes.

Os registros apontam que, deste público um total de 17.606 pessoas se encontra estudando, onde estão regulares, isto é,

cursando séries correspondentes a mesmo nível escolar, apenas 5.086, enquanto que 12.517 estão em situação de distorção, como mostra a figura 11.

Figura 11. Ensino Fundamental Maior.

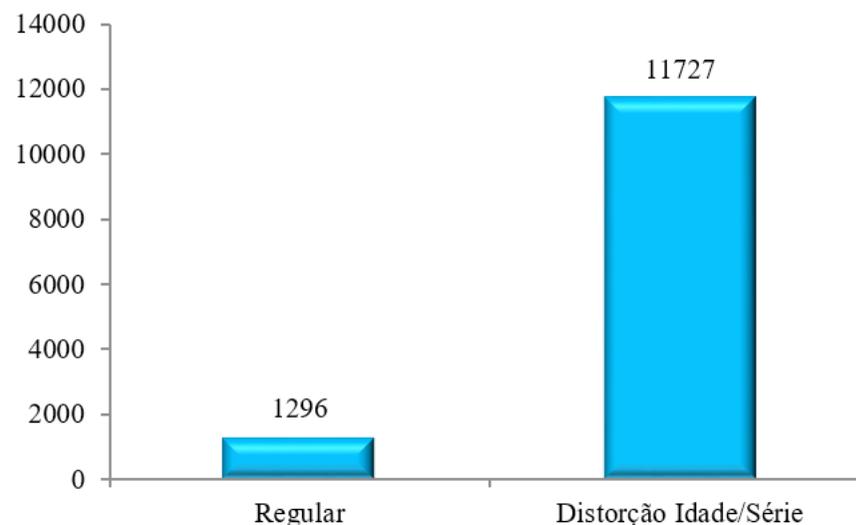


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Na faixa etária de 15 a 17 anos, estão cadastrados 13.439 adolescentes, faixa esta que corresponde às idades ideais para estar frequentando o Ensino Médio, enquanto que há registros de que 13.070 estão estudando, dos quais estão acompanhando adequadamente o nível correto para sua idade apenas 1.296, ao

passo que a grande maioria de 11.727 encontra-se em distorção, como mostra a figura 12.

Figura 12. Ensino Médio.

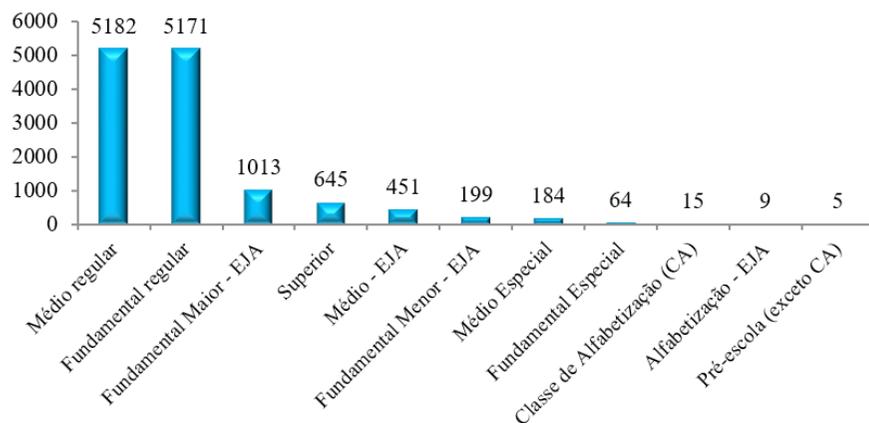


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com idade a partir dos 18 anos dentre os cadastrados, um total de 12.948 pessoas ainda encontra-se estudando, em que se destacam dois níveis escolares pela quantidade de pessoas, que são o Ensino Médio com 5.182 pessoas e o Fundamental com 5.171 estudantes.

Apenas 645 pessoas estão cursando o Ensino Superior, enquanto que 1.940 distribuem-se em variados níveis que pode ser desde a Alfabetização para adultos, como o Médio especial, conforme a figura 13.

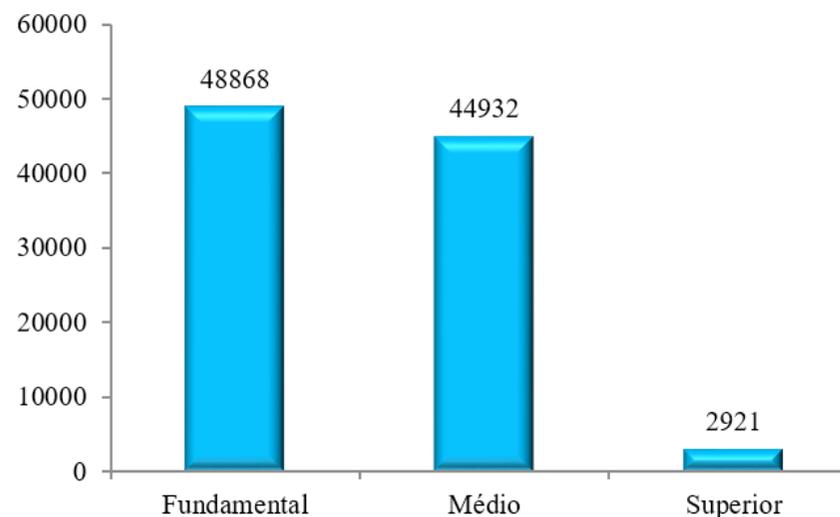
Figura 13. Nível escolar das pessoas com 18 ou mais anos que ainda estudam.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Tratando-se do nível escolar mais elevado que têm as pessoas que já pararam de estudar, um total de 48.868 parou em séries do Ensino Fundamental, ao passo que 44.932 pessoas pararam de estudar no Ensino Médio e apenas 2.921 indivíduos chegaram a cursar o Ensino Superior, como mostra a figura 14.

Figura 14. Nível escolar das pessoas que não estudam mais.



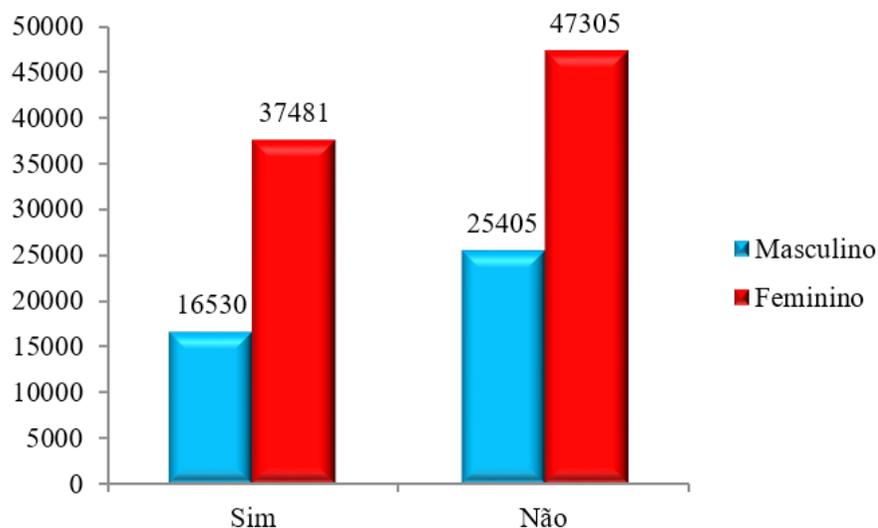
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

4 - TRABALHO E RENDA

O capítulo 3 aborda os indicadores que se referem a trabalho e remuneração dos cadastrados, considerando pessoas acima de quinze anos de idade, conforme a População em Idade Ativa (PIA), que é um conceito atribuído à força de trabalho local disponível.

Há no Cadastro Único um total de 128.610 pessoas com no mínimo quinze anos de idade, sendo que 54.011 pessoas, 16.530 do sexo masculino e 37.481 do sexo feminino informaram ter trabalho na semana anterior ao cadastramento ou atualização cadastral, como na figura 15.

Figura 15. Pessoas com trabalho na semana anterior à entrevista.

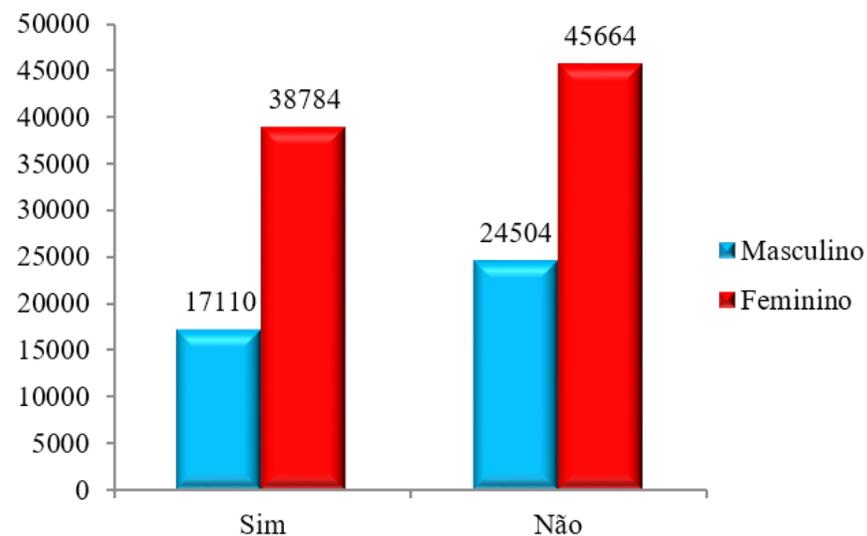


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação aos 12 meses também anteriores às entrevistas de cadastramento ou atualização cadastral, 17.110 pessoas do sexo masculino e 38.784 do feminino tiveram algum tipo de atividade

remunerada em pelo menos um mês dentro do referido período, como é apresentado pela figura 16.

Figura 16. Pessoas com trabalho nos últimos 12 meses à entrevista.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

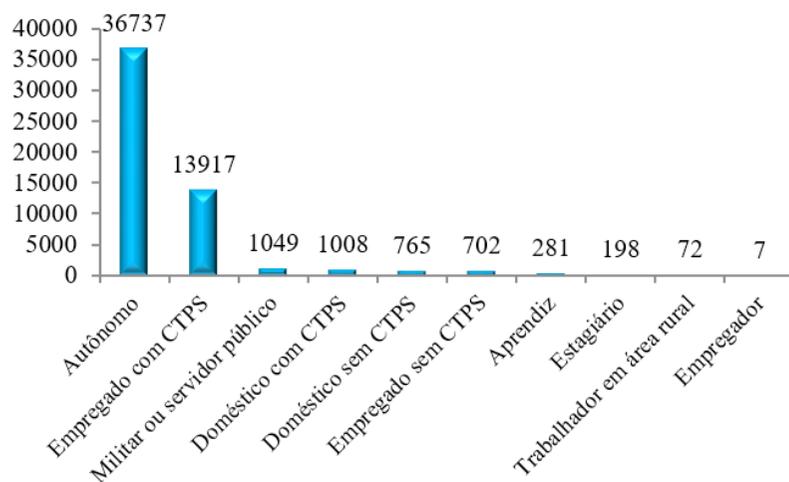
Referindo-se à atividade² executada a fim de obter remuneração, a que se destaca como principal em número de pessoas é a de

2 - Ao longo do período em que teve trabalho remunerado, uma pessoa pode ter ocupado mais de uma função, não necessariamente ao mesmo tempo.

autônomo, com 36.737 indivíduos com este perfil, seguida de 13.917 empregados com carteira assinada e em terceiro lugar ficaram as funções de militar ou servidor público com 1.049 pessoas.

Enquanto que as menos representativas foram as de empregador com apenas sete pessoas e a de trabalhador temporário em área rural com 72 indivíduos nesta função, conforme figura 17.

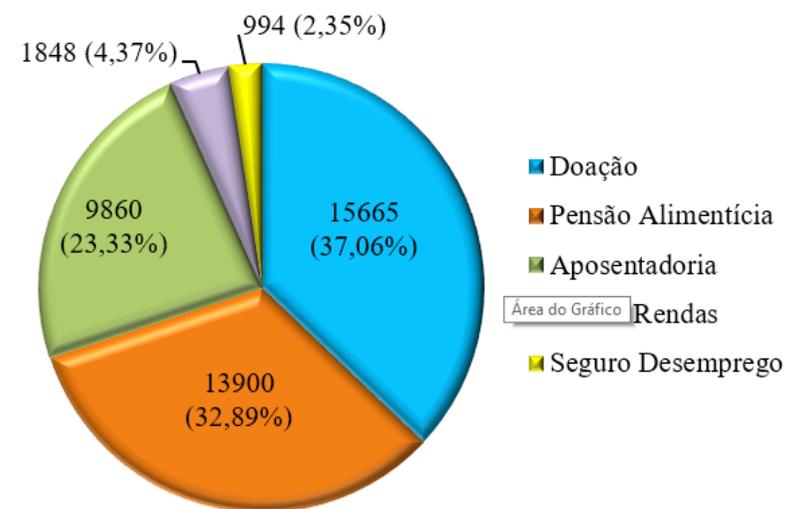
Figura 17. Tipo de atividade remunerada.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Considerando fontes de renda, existe informação de que 42.267 pessoas têm rendimentos que não provêm de nenhuma atividade remunerada, sendo que deste total, 37,06% recebe doações, 32,89% recebe pensão alimentícia e 23,33% destas pessoas recebe aposentadoria. Apenas 2,35% tem recebido seguro desemprego enquanto que 4,37% tem renda proveniente de outras fontes, como mostra a figura 18.

Figura 18. Fontes de Renda.



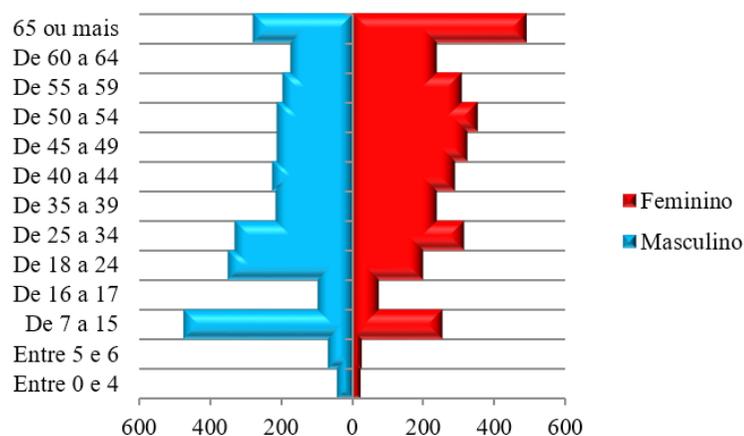
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

5 - PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Este capítulo trata das informações das 6.034 pessoas registradas no Cadastro Único em Aracaju que apresentam algum tipo de deficiência, sendo 2.914 do sexo masculino e 3.120 do feminino, no qual predominam as pessoas de cor parda dentre este público.

Entre os homens a faixa etária que mais tem pessoas nessa condição é a de 7 a 15 anos de idade, enquanto que para as mulheres é a faixa dos 65 ou mais anos, onde do total apenas 1.475, ou seja, 24,48% recebem o benefício do Bolsa Família.

Figura 19. Faixa Etária das pessoas com deficiência.

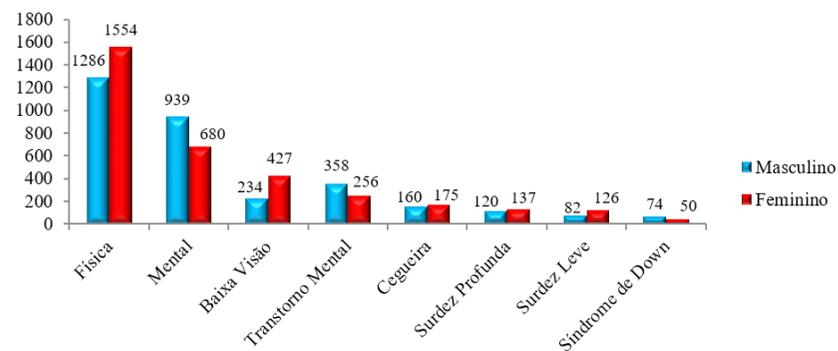


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Referindo-se aos tipos de deficiência³, a que mais se destaca é a Física com 1.286 pessoas do sexo masculino e 1.554 do sexo feminino, vindo logo em seguida a Mental com 939 homens e 680 mulheres. Já as menos representativas são a Síndrome de Down com 74 homens e 50 mulheres, e a Surdez Leve com 82 homens e 126 mulheres, como mostra a figura 20.

Comparando por gênero, as deficiências que mais atingem os homens em relação às mulheres são a deficiência Mental, o Transtorno Mental e a Síndrome de Down, enquanto que para as outras o público feminino é mais atingido.

Figura 20. Tipos de deficiência.



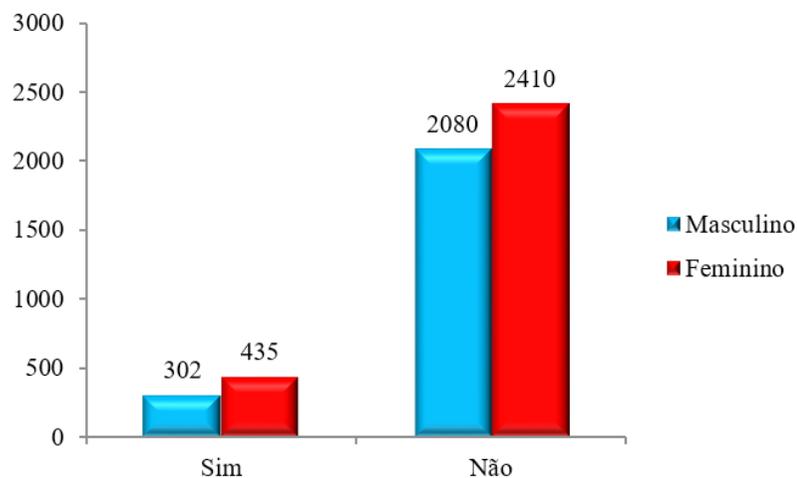
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

³ É importante ressaltar que uma mesma pessoa pode apresentar mais de uma deficiência.

5.1 - Trabalho e Renda das Pessoas com deficiência

Tratando-se de trabalho remunerado entre as pessoas com algum tipo de deficiência, tem-se informação de que nos últimos 12 meses anteriores ao cadastramento ou atualização cadastral, 737 pessoas trabalharam para conseguir alguma remuneração, das quais 302 são homens e 435 são mulheres, como mostra a figura 21.

Figura 21. Pessoas com trabalho nos últimos 12 meses.



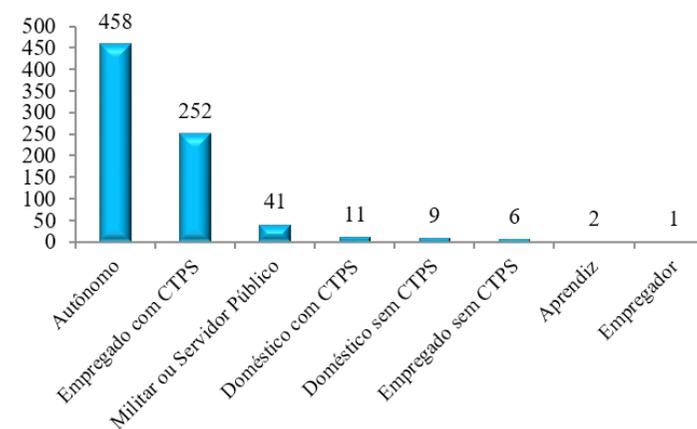
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Referindo-se à ocupação ou tipo de trabalho remunerado que as pessoas com deficiência tiveram, destaca-se a função de autônomo, ou seja, trabalhador por conta própria com 458

pessoas, seguida de 252 na função de empregado com carteira assinada, e em terceiro lugar as ocupações de militar ou servidor público com 41 pessoas nestas funções.

Já as ocupações menos representativas são a de empregador com apenas uma pessoa e a de aprendiz com duas, conforme figura 22.

Figura 22. Ocupação das pessoas com deficiência.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

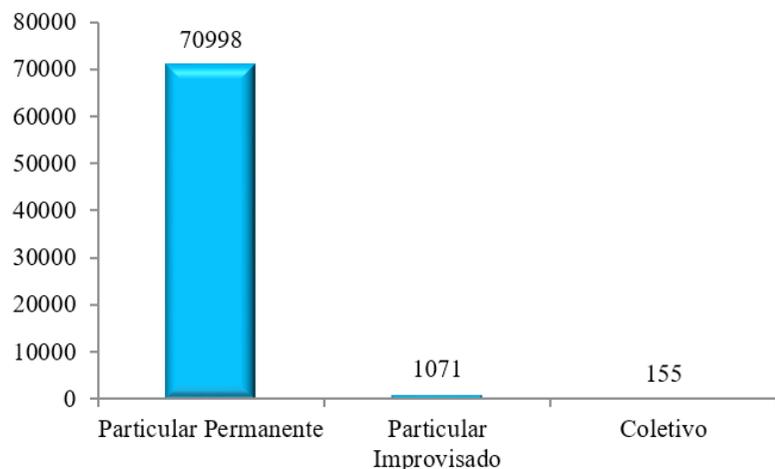
6 - CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS

Este capítulo aborda as condições e características das 72.383 residências das pessoas inscritas no Cadastro Único, como por exemplo, o tipo de iluminação, se possuem ou não fornecimento

de energia elétrica e água, o material das paredes e do piso das casas, rede de esgoto, dentre outras propriedades.

Iniciando pela espécie dos domicílios, quase a totalidade quantificada em 70.998 é de particulares permanentes, já 1.071 domicílios são de particulares improvisados e um total de 155 de espécie coletiva, isto é, partilhada por mais de uma família, como mostra a figura 23.

Figura 23. Espécie do Domicílio.

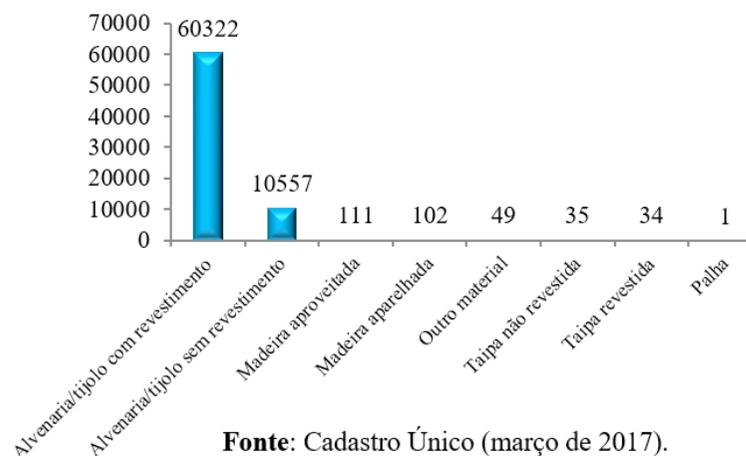


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Quanto ao material de que é feito o domicílio, isto é, o material usado nas paredes do domicílio, a grande maioria é de alvenaria, ou seja, 70.879 são feitos a partir de tijolos, onde 85,11% deste

total tem revestimento e 14,89% não tem, enquanto que os outros 332 domicílios dos quais se tem informação, são de materiais que variam de madeira a taipa, como na figura 24.

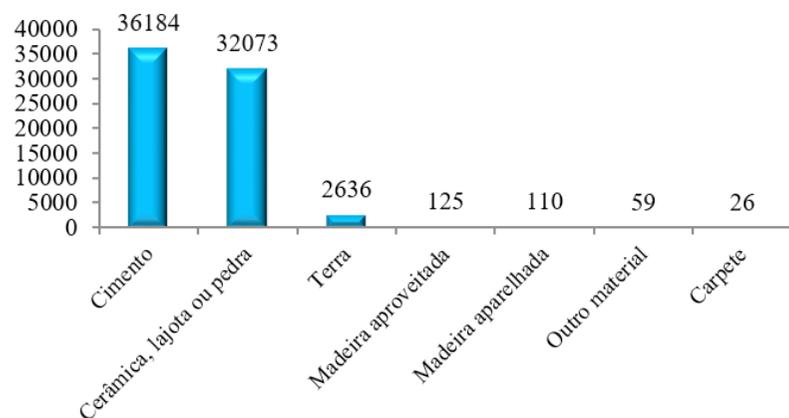
Figura 24. Material das paredes dos Domicílios.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação ao material do piso dos domicílios, há 36.184 residências com apenas cimento em seu chão, com cerâmica, lajota ou pedra existem 32.073, e em 2.636 domicílios não tem material nenhum, sendo o piso destas de terra, enquanto que para os outros varia de madeira a carpete, como pode ser visto pela figura 25.

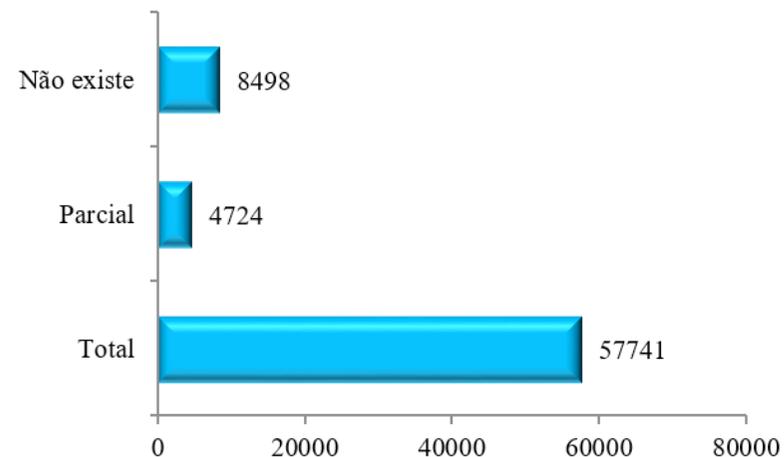
Figura 25. Material do piso dos Domicílios.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação ao calçamento em frente aos domicílios, em 8.498 deles não existe nenhum, enquanto que em 4.724 há parcialmente, isto é, somente em uma parte da frente da residência há calçamento, e na grande maioria, que é de 57.741 existe o calçamento total, como mostra a figura 26.

Figura 26. Calçamento em frente ao Domicílio.

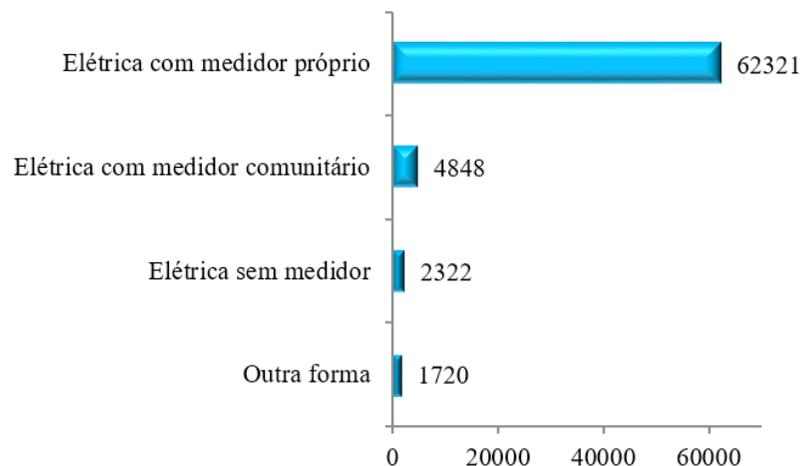


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com base nas informações referentes ao tipo de iluminação presente nas residências cadastradas, em 62.321 delas é do tipo elétrica com medidor próprio, e em 4.848 é com medidor comunitário, isto é, compartilhado com uma ou mais residências.

Já do tipo elétrica sem o medidor, existem 2.322 domicílios, enquanto que possuindo outra forma de iluminação existem 1.720 residências, como mostra a figura 27.

Figura 27. Tipo de iluminação.

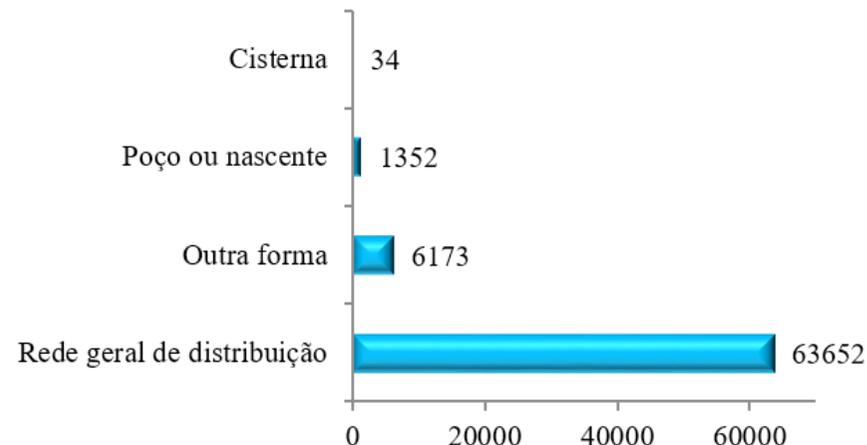


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

No que diz respeito à forma de abastecimento de água, entre os domicílios registrados no Cadastro Único, existe informação de que um total de 68.252 deles tem acesso à rede de água canalizada e em 2.959 não existe.

Em 63.652 domicílios o abastecimento é a partir de rede geral de distribuição, já em 1.352 a água utilizada pelas famílias para consumo vem de poço ou nascente e em 34 a água é de cisterna, ao passo que 6.173 residências têm água proveniente de outras fontes, conforme figura 28.

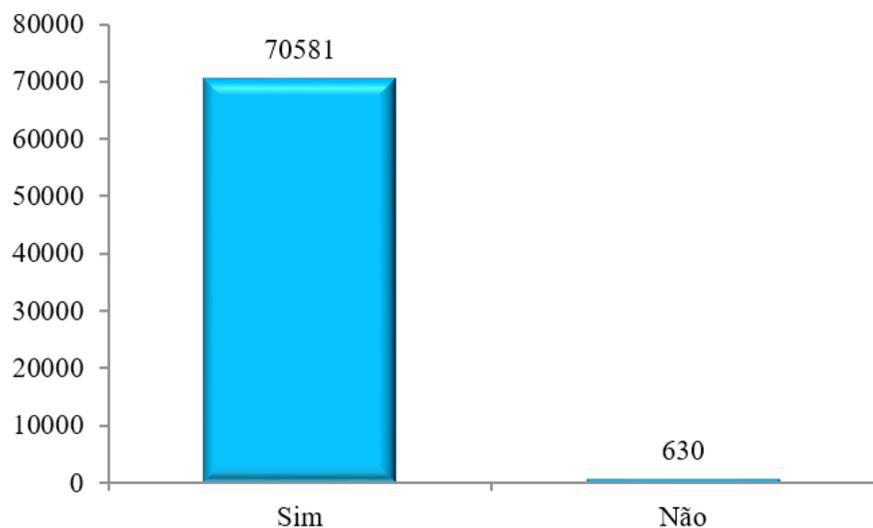
Figura 28. Forma de abastecimento de água.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Referindo-se à existência de banheiro nas residências, há em 70.581 delas, ou seja, quase todas possuem este cômodo em suas dependências, enquanto que não existe em apenas 630 domicílios, como mostra a figura 29.

Figura 29. Existência de banheiro nos Domicílios.

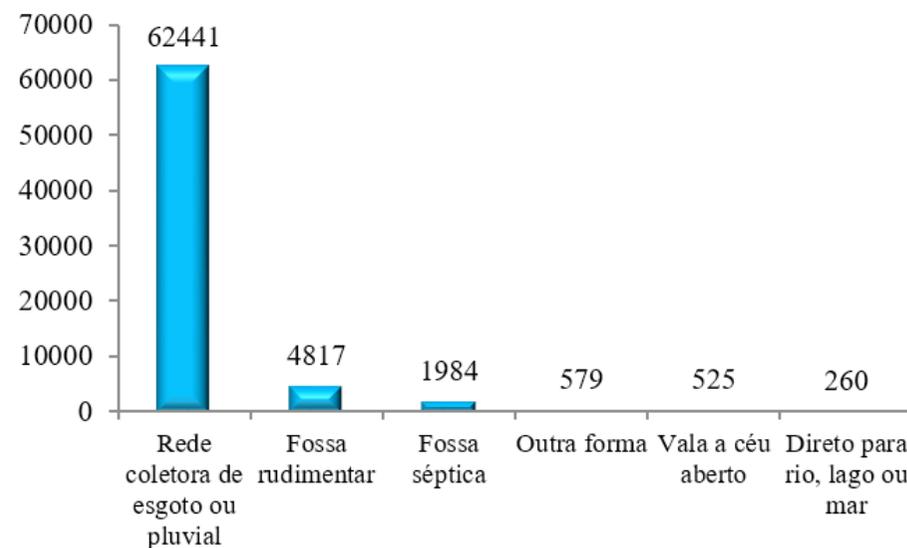


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação à forma de escoamento sanitário, 62.441 domicílios possuem ligação com a rede coletora de esgoto e pluvial, sendo que quase o total das residências do Cadastro Único atendidas por esta rede.

Com fossa, existem 4.817 domicílios que apresentam o tipo rudimentar, e 1.984 com o tipo séptico, enquanto que 785 residências escoam seus resíduos diretamente em rio, lago, mar ou em vala a céu aberto, enquanto que 579 possuem outra forma de escoamento, como é mostrado pela figura 30.

Figura 30. Forma de escoamento sanitário.

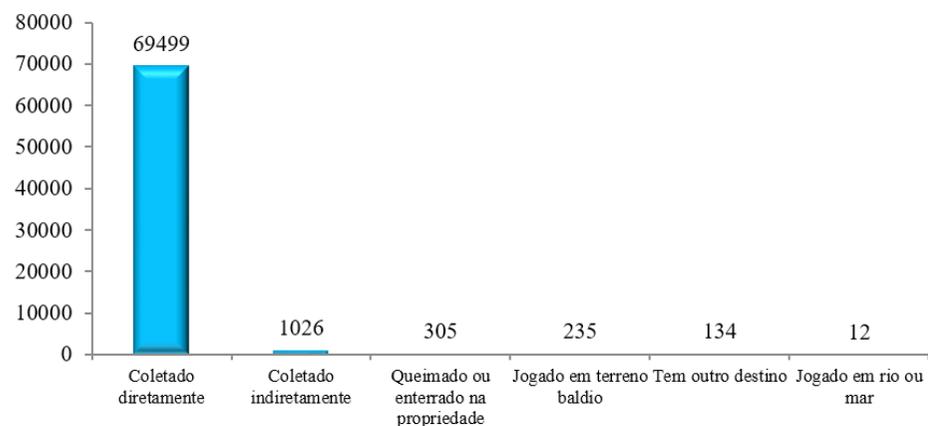


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com base nas informações sobre o destino do lixo produzido pelas famílias cadastradas, 69.499 domicílios têm acesso ao serviço municipal de coleta de lixo, enquanto que em 1.026 residências ele é coletado indiretamente.

Entre as formas irregulares de destino, em 305 domicílios o lixo é queimado ou enterrado na propriedade, 247 residências destinam seu lixo a ser jogado em terreno baldio, em rio ou no mar, ao passo que em 134 deles o resíduo tem outro destino, como mostrado na figura 31.

Figura 31. Destino do lixo.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

7 - CARACTERÍSTICAS DAS FAMÍLIAS

Como já foi dito anteriormente, cadastrados em Aracaju existem 72.382 famílias para uma população de 187.396 pessoas, o que dá uma média de 2,59 pessoas em cada família, enquanto que para o público do Bolsa Família, são 101.126 pessoas e 33.303 famílias, correspondendo à média de 3,04 beneficiários por unidade familiar, como mostra a tabela 4.

Tabela 4. **Pessoas e Famílias cadastradas e beneficiárias.**

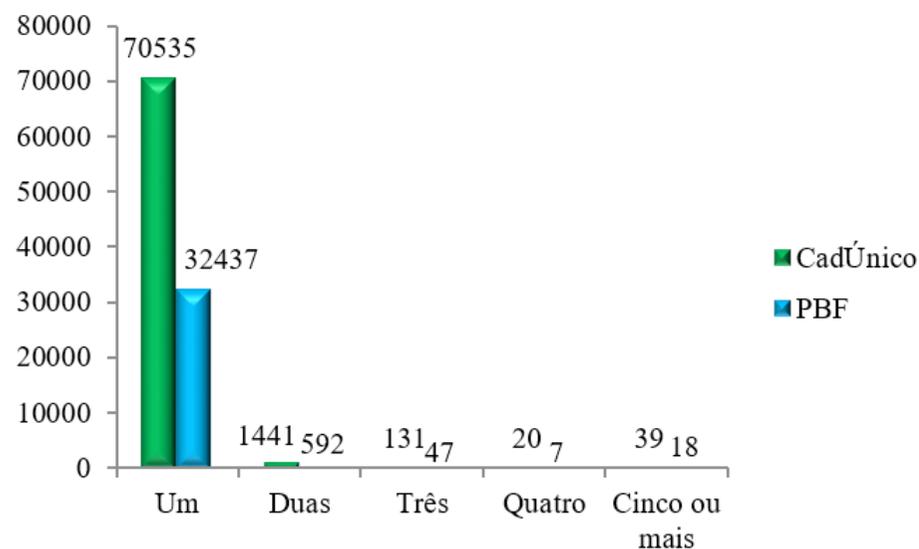
	Pessoas	Famílias	Média
Cadastrados	187396	72382	2,59
Beneficiários	101126	33303	3,04

Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Quantificando o número de famílias que residem nos domicílios, dentre as famílias de quem se tem essa informação, em 70.535 domicílios de cadastrados e 32.437 de beneficiários há somente uma família residindo, já em 1.441 e 592 residências de cadastrados e beneficiários respectivamente existem duas famílias compartilhando a residência.

Enquanto que em somente 39 moradias de cadastrados e apenas 18 de beneficiários há o compartilhamento por no mínimo cinco famílias em suas dependências, como é mostrado pela figura 32.

Figura 32. Quantidade de Famílias nos Domicílios.



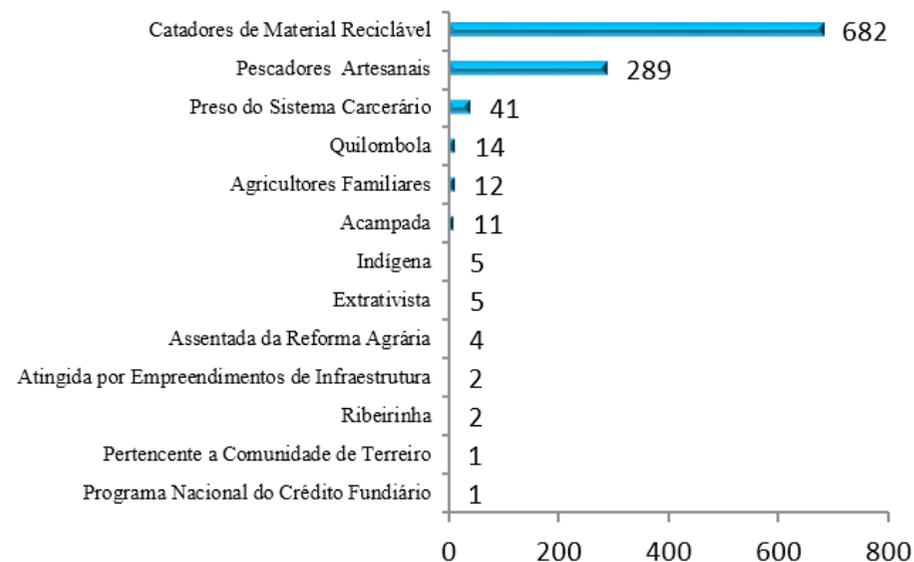
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Considerando a participação de grupos populacionais tradicionais e específicos entre o público do Cadastro Único, é possível destacar que existem no município de Aracaju, 682 famílias de catadores de material reciclável, 289 de pescadores artesanais, e 41 famílias de preso do sistema carcerário, no qual são os maiores destes tipos de grupos.

Entre os menores, destacam-se apenas uma família de beneficiário do Programa Nacional do Crédito Fundiário e outra de pertencentes à comunidade de terreiro, de ribeirinha

e atingida por empreendimentos de reforma agrária, existem duas de cada, enquanto que 51 famílias pertencem aos demais grupos, como apresentado pela figura 33.

Figura 33. Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos.



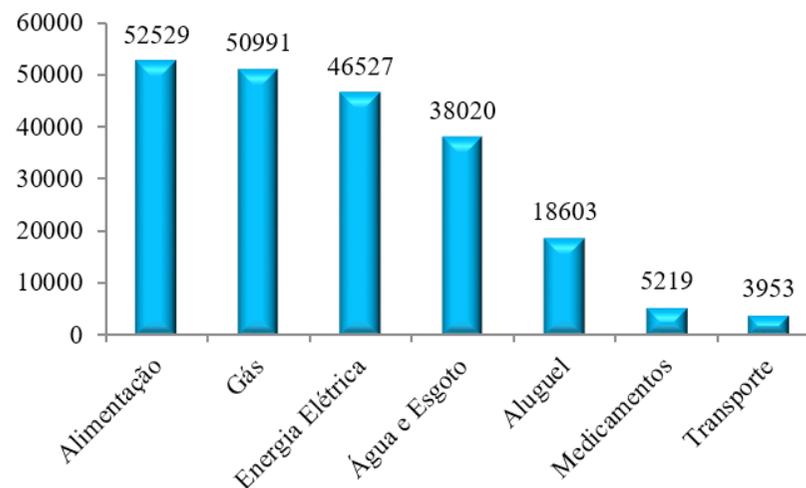
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

7.1 - DESPESAS DAS FAMÍLIAS

Contando o número de famílias que informaram ter pelo menos uma das despesas descritas no formulário do CadÚnico, sendo que se espera que uma mesma tenha mais de um gasto, a despesa que mais se destaca é a da alimentação com 52.529 famílias tendo este gasto, seguido de 50.991 famílias tendo gastos com gás e em terceiro lugar a energia elétrica gasta por 46.527 famílias.

Já às menores, ou seja, as despesas que as famílias menos têm, são o transporte gasto por apenas 3953 famílias, depois 5219 famílias gastando com medicamentos. O aluguel é um gasto de 18603 famílias, enquanto que 38020 gastam com água e esgoto, como mostra a figura 34.

Figura 34. Número de Famílias com determinadas despesas.

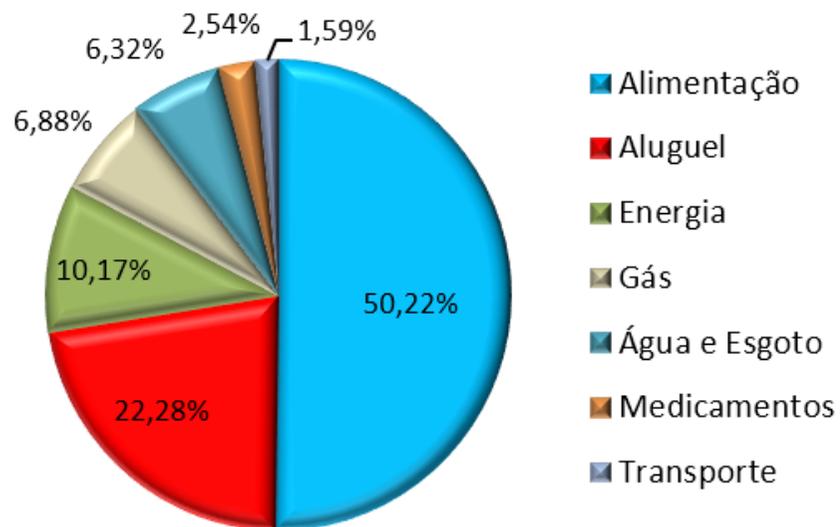


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Fazendo a soma das despesas e calculando as porcentagens de cada uma, para se verificar com que proporção às famílias gastam com cada item, nota-se que pouco mais de 50% dos gastos são com a alimentação, 22,28% é com o aluguel, seguido de 10,17% de gastos com energia elétrica.

E entre os menores gastos estão o transporte com apenas 1,59%, depois medicamentos com apenas 2,54% dos gastos destinados a isto, água e esgoto com 6,32% e despesas com gás sendo 6,88%, como mostra a figura 35.

Figura 35. Porcentagens dos gastos das Famílias.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

8 - RESPONSÁVEIS FAMILIARES (RF'S)

O capítulo 7 é uma seção especial que trata das características referentes às pessoas responsáveis pelas informações das famílias no momento da entrevista de cadastramento ou atualização cadastral, isto é, são as pessoas responsáveis pelas famílias.

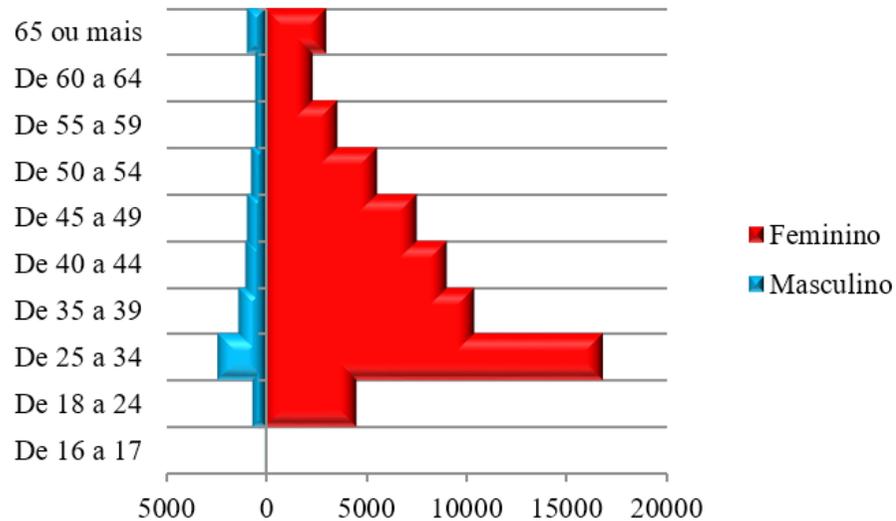
Entre os responsáveis familiares, como é o desejável, a grande maioria é de mulheres, são 63040 (87,09%) enquanto que os homens são 9342 (12,91%) e com relação à declaração de existência de cônjuge, há registro de 14557 pessoas, ou seja, 20,11% das pessoas chefes de família possuem cônjuge ou companheiro (a).

8.1 - Análise Demográfica dos Responsáveis Familiares

Começando pelas faixas etárias dos responsáveis pelas famílias, com idade entre 16 e 17 anos existe cadastro de 31 pessoas do sexo feminino e apenas uma do masculino, aumentando estes números para os dois gêneros até a idade de 24 anos, sendo que de 18 a 24 existem 701 homens e 4537 mulheres.

Os maiores números de pessoas para ambos os gêneros aparecem na faixa de 25 a 34 anos, sendo 2385 homens e 16843 mulheres, diminuindo gradativamente a partir da faixa de 35 a 39 anos e com um crescimento repentino na faixa dos 65 ou mais anos, como pode ser visto através da figura 36.

Figura 36. Faixas Etárias dos Responsáveis Familiares.

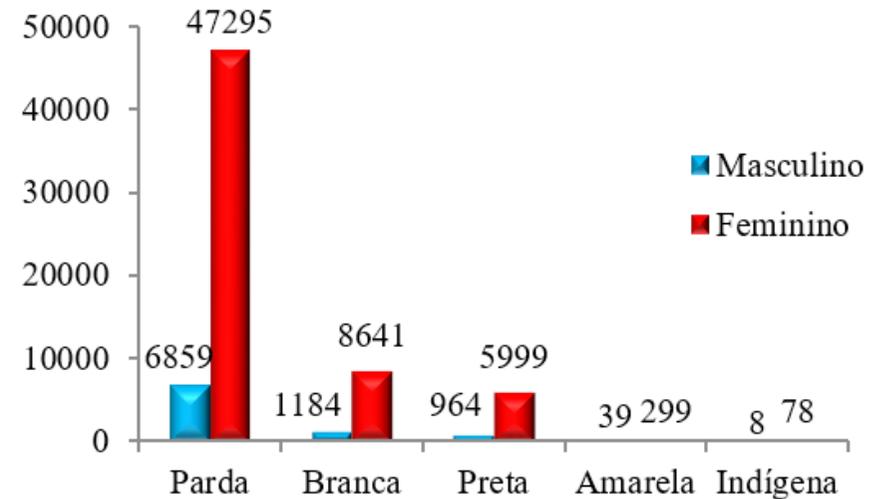


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Referente à raça, assim como a população do Cadastro Único em geral, a que mais se destaca é a dos pardos com 6859 pessoas do sexo masculino e 47295 do feminino, sendo que depois vem à raça branca com 1184 homens e 8641 mulheres.

Enquanto que à menor, também como todas as pessoas do CadÚnico, é a raça indígena, na qual existem apenas oito homens e 78 mulheres, onde é apresentado pela figura 37.

Figura 37. Cor dos Responsáveis Familiares.



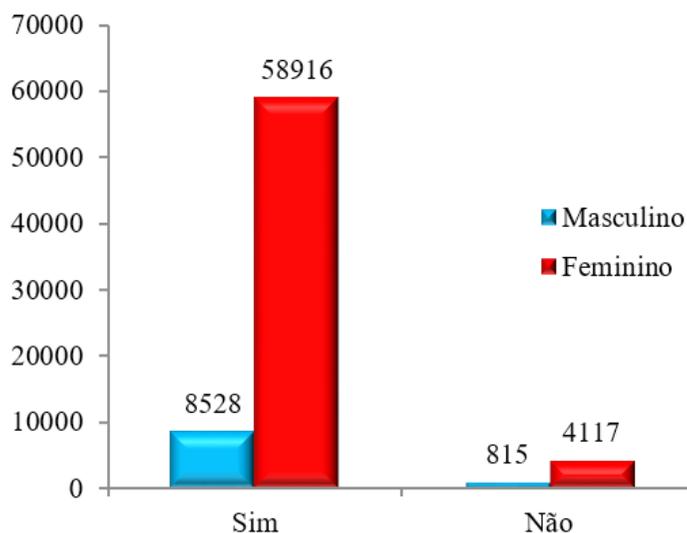
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

8.2 - Escolaridade dos Responsáveis Familiares

Com relação à alfabetização, perguntados se sabem ler e escrever, a grande maioria dos responsáveis familiares informou que sabe, ou seja, é alfabetizada, das quais 8528 são homens e 58916 são mulheres.

Enquanto que não sabem nem ler e nem escrever, isto é, as pessoas que estão em situação de analfabetismo, 815 são homens e 4117 mulheres, como mostra a figura 38.

Figura 38. Responsáveis Familiares que são alfabetizados.

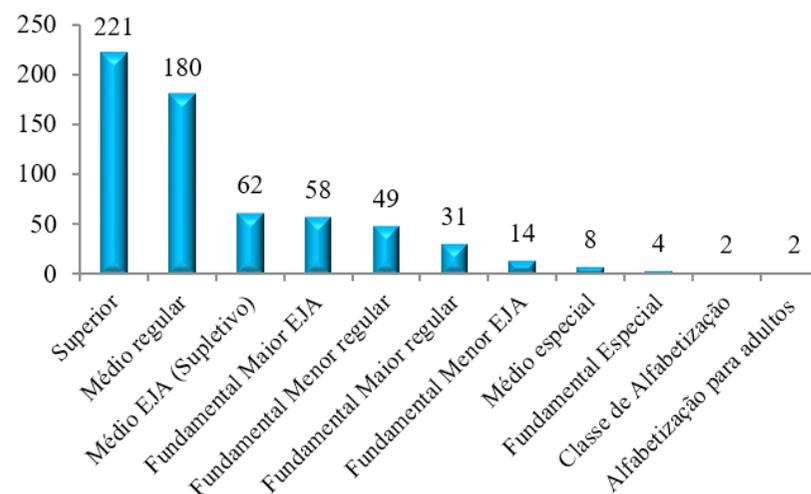


Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação ao nível escolar em que se encontram os 631 responsáveis familiares que estão estudando, destaque para a maioria que está cursando o Ensino Superior, isto é, 221 pessoas estão cursando no mínimo uma graduação, e logo depois aparecem 180 pessoas em séries do Ensino Médio regular e 62 no supletivo deste mesmo nível.

Já para os menores níveis em número de pessoas, aparecem a Alfabetização para adultos e a Classe de Alfabetização, ambas com duas pessoas em cada, logo depois os níveis Fundamental e Médio ambos especiais, com quatro e oito pessoas respectivamente, como mostra a figura 39.

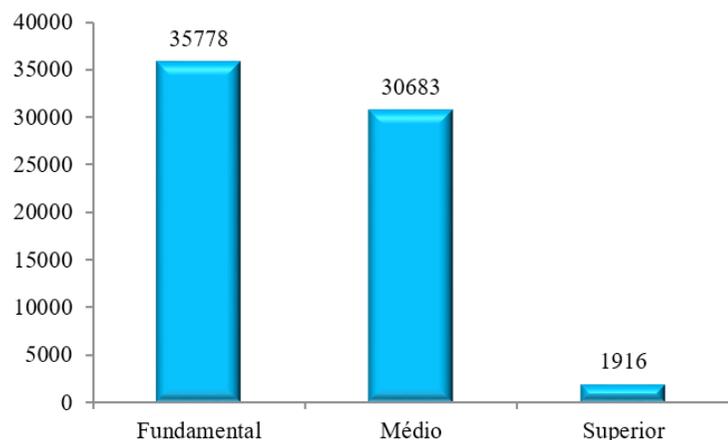
Figura 39. Nível escolar dos que estudam.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Para as pessoas que não frequentam mais o ambiente escolar, mas já estudaram, 35778 delas têm apenas o Ensino Fundamental, já 30683 indivíduos frequentaram o Ensino Médio e somente 1916 chegaram a cursar o Ensino Superior, como mostra a figura 40.

Figura 40. Nível escolar mais alto que têm as pessoas que não mais estudam.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

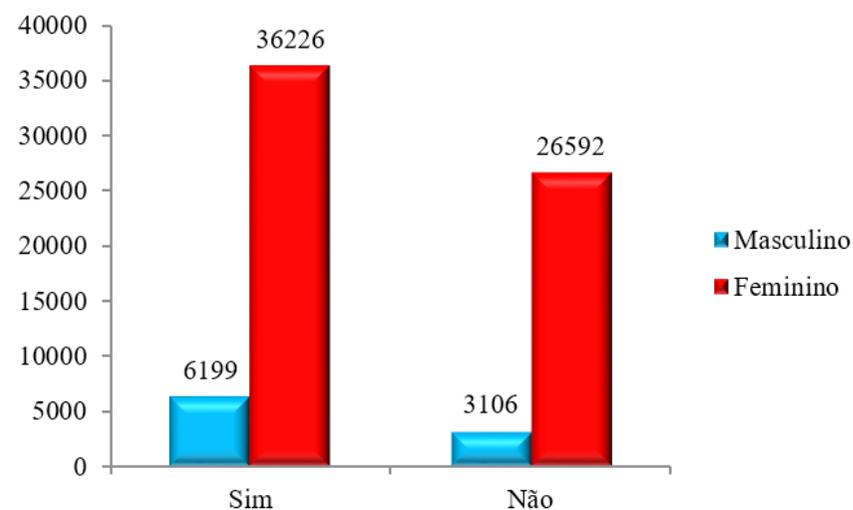
8.3 - Trabalho e Renda dos Responsáveis Familiares

A respeito de trabalho e renda, entre os chefes das famílias, a maioria deles teve atividade remunerada, em que a principal foi a de autônomo. Com relação à faixa de renda, existem mais pessoas na faixa de R\$ 170,01 a três salários mínimos e entre os que têm outras fontes de rendimentos, destaque para recebimento de doações.

Nos últimos doze meses anteriores à entrevista de cadastramento ou atualização cadastral, foi informado que 6199 pessoas do

sexo masculino e 36226 do feminino exerceram algum tipo de atividade remunerada, como mostra a figura 41.

Figura 41. Trabalho remunerado dos Responsáveis Familiares.



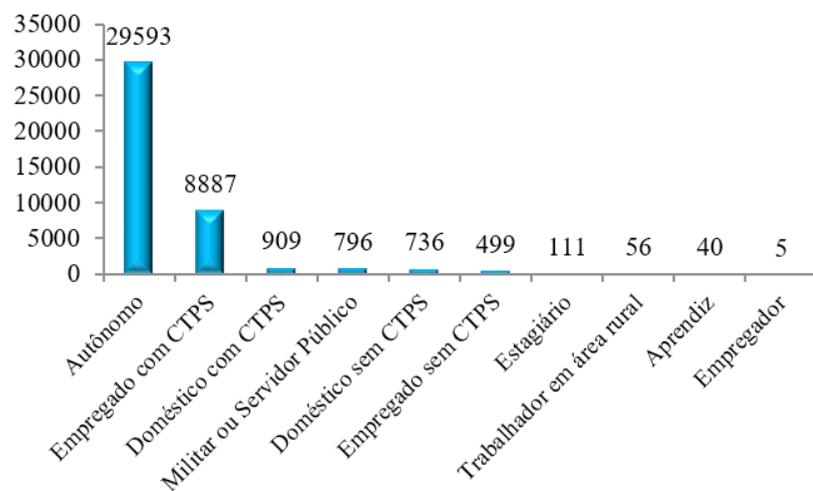
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Destacando qual tipo de trabalho este público teve a fim de obter alguma renda, é predominante a atividade de autônomo, com 29593 pessoas nesta função, logo depois 8887 na de empregado com carteira assinada, ficando em terceiro lugar a de doméstico também com carteira assinada, com 909 pessoas.

Já para as funções que menos se destacam estão a de empregador com apenas cinco pessoas, depois a de aprendiz

com 40 indivíduos, e mais 56 pessoas na função de trabalhador temporário de área rural, ao passo que 2142 se distribuem em outras atividades, como é mostrado pela figura 42.

Figura 42. Ocupação dos Responsáveis Familiares.



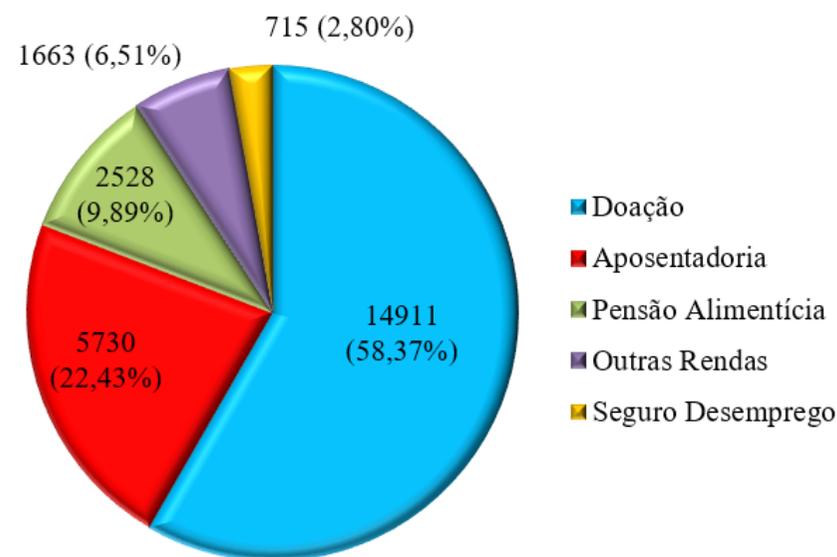
Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

Com relação às outras fontes de renda que não se referem à atividade remunerada, um público de 25547 chefes de família informou que possui alguns rendimentos extras, sendo que 58,37% deles recebem doações e 22,43% são aposentados.

Enquanto que 9,89% destas pessoas recebem pensão alimentícia, já 6,51% tem outras fontes de renda não especificadas, e 2,80%

dos chefes recebe seguro desemprego, como é mostrado pela figura 43.

Figura 43. Fontes de Renda dos Responsáveis Familiares.



Fonte: Cadastro Único (março de 2017).

9 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo revelou o perfil socioeconômico das famílias e pessoas inseridas no cadastro único municipal de Aracaju. Foi possível constatar diversas situações de carências e vulnerabilidade, notadamente nas comunidades localizadas em parte na zona norte da cidade, porém também observadas em bairros da zona sul da capital, como Santa Maria e 17^o de março. Há necessidade de intervenção no sentido de construir políticas públicas que ajudem transformar a realidade de alguns territórios de Aracaju.

Famílias e/ou pessoas que vivem em determinados territórios apresentaram altos índices de desocupação, o que demanda políticas voltadas ao apoio a micro e pequenos empreendedores, mapeamento e fortalecimento de possíveis arranjos produtivos locais, cursos de qualificação profissional, programas de alfabetização e ensino técnico, visto que há predominância de baixa escolaridade para essa população.

Quanto ao tema deficiência, o olhar deve ser mais especial para esse público, visto que além das limitações impostas pela própria condição são pessoas em extrema vulnerabilidade social, que em grande parte vive em domicílios com problemas de infraestrutura e acessibilidade. Nesse sentido, programas de inclusão social, acesso à mercado de trabalho e melhorias das condições de acessibilidade no bairro são fundamentais para

garantir mais cidadania para esse público.

Quanto às características dos domicílios, ainda observa a existência de aglomerados subnormais, no qual se destaca a necessidade de uma política de regularização fundiária, melhorar a questão da acessibilidade, adequação de vias públicas, melhoria de calçamento nas residências e principalmente investir em saneamento básico.

Por fim, o recorte de análise sobre públicos específicos como jovens entre 15 a 29 anos, população negra e idosos chama atenção para os riscos sociais que estes grupos estão sujeitos e que os torna mais suscetíveis às contingências sociais.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto N^o 3.877, de 24 de julho de 2001. Institui o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 de julho de 2001. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3877impresso.htm>. Acesso em 22 nov. 2017.

_____. Decreto N^o 6.135, de 26 de junho de 2007. Dispõe sobre o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de junho de 2007. Seção 1. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6135.htm>. Acesso em 22 nov. 2017.

_____. Portaria N^o 177, de 16 de junho de 2011. Define procedimentos para gestão do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal, revoga a portaria n^o 376, de 16 de Outubro de 2008, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 de junho de 2011, Seção 1. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/bolsa_familia/portarias/2011/portaria_177_consolidada.pdf>. Acessado em 22/11/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

Censo demográfico Brasileiro de 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/conceito.shtm>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), Base de dados CECAD, março 2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), **Manual do Entrevistador: Cadastro Único para Programas Sociais**. 2^a edição revisada, 2010.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME (MDS), **Perfil das Pessoas e Famílias no Cadastro Único do Governo Federal**. Brasília, DF. 2^a edição revisada. 2013.



**OBSERVATÓRIO
SOCIAL DE
ARACAJU**



PREFEITURA DE
ARACAJU
RECONSTRUINDO A QUALIDADE DE VIDA